



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS GRUPAIS COM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

ANA JULIA PELEGRINELI CASSIOLATO; BIANCA CASSEB MEDEIROS

RESUMO

Diante das transformações sociais que culminam no atual cenário de envelhecimento populacional brasileiro, é essencial que toda a sociedade dedique mais atenção e cuidado às pessoas idosas, especialmente em ambientes institucionais, visto que esta população pode encontrar-se em risco de maior vulnerabilidade. Ao realizar atividades grupais, a Terapia Ocupacional visa promover a participação social dessas pessoas, reconhecendo a importância dessa ocupação em seu cotidiano. Desta maneira, foi realizada uma experiência acadêmica em um abrigo para pessoas idosas em situação de vulnerabilidade no município de Belém do Pará. Durante essas experiências, foram conduzidas atividades em grupo, como rodas de conversa, dinâmicas e atividades expressivas, com o objetivo de discutir temáticas sociais e seus impactos na saúde das pessoas idosas. Ao longo desses encontros, foram identificadas barreiras à participação social e problemas de convivência entre esse grupo mencionado, o que destacou a necessidade de intervenções adequadas nas relações sociais entre eles. Concluiu-se que o planejamento e a implementação das atividades propostas contribuíram significativamente para a formação profissional em Terapia Ocupacional, focada nos cuidados à pessoa idosa institucionalizada. Além disso, ressaltou-se a importância da reflexão sobre a necessidade de desenvolver ações psicossociais voltadas à atenção e cuidado dessa população no ambiente institucional. Em suma, as práticas grupais como estas, realizadas com pessoas idosas no ambiente institucional, quando guiadas por um Terapeuta Ocupacional, têm o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida e promover um envelhecimento saudável e ativo. Logo, essas atividades oferecem uma variedade de benefícios físicos, mentais e emocionais, ajudando as pessoas idosas a viver de forma mais plena e satisfatória.

Palavras-chave: Instituições de Longa Permanência; Participação Social; Saúde; Qualidade de vida; Ocupação.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente e natural na sociedade contemporânea. De acordo com dados do Censo Demográfico (IBGE, 2022), o Brasil atualmente conta com 22.169.101 pessoas idosas, um aumento significativo em relação à pesquisa anterior, que registrava 14.081.477 de pessoas idosas. Esse crescimento de 57,4% demanda uma atenção redobrada às pessoas idosas, especialmente em ambientes institucionais, onde podem enfrentar maior vulnerabilidade, sendo necessário que o cuidado com elas se intensifique na mesma proporção que seu crescimento.

A vulnerabilidade da saúde dos idosos é uma preocupação relevante em face desse crescimento populacional. Conforme o avanço da idade, o corpo passa por mudanças fisiológicas que os tornam mais suscetíveis a doenças crônicas como diabetes, hipertensão e demência. Além disso, o enfraquecimento do sistema imunológico, a polifarmácia e o

isolamento social contribuem para essa vulnerabilidade.

Para lidar com esses desafios, é essencial implementar políticas e programas que promovam um envelhecimento saudável, garantam acesso equitativo aos cuidados de saúde e forneçam apoio social e emocional adequado às pessoas idosas. Além disso, é fundamental educar a sociedade sobre as necessidades específicas desse grupo e promover uma cultura de respeito e inclusão para todas as faixas etárias.

Diante deste cenário, muitas pessoas idosas necessitam de cuidados especializados que, em muitos casos, a família não é capaz de ofertar; em casos mais extremos, como maus-tratos ou negligência, Instituições de Longa Permanência (ILP's) podem ser uma alternativa para cuidados prolongados de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade. No entanto, o ambiente institucional apresenta desafios próprios como restrições e regras pré-estabelecidas que podem afetar a autonomia e as oportunidades ocupacionais dispostas a este público. Portanto, é necessário planejar e desenvolver ações que visem à promoção e manutenção da participação social desses indivíduos, buscando um equilíbrio ocupacional satisfatório e melhor qualidade de vida.

A Terapia Ocupacional (TO), enquanto campo de conhecimento busca compreender as ocupações humanas e as suas influências na vida do indivíduo. Além disso, profissionais dessa área estão comprometidos em promover saúde e bem-estar através da ocupação humana, utilizando-se desta como ferramenta para quaisquer atividades que ocorram no cotidiano do cliente. O terapeuta compreende que a participação social é uma ocupação fundamental para o indivíduo, sendo, assim, necessária durante toda a sua vida, inclusive com o avanço da idade, e se dá através do envolvimento em atividades que ocorrem no meio comunitário, familiar, ademais das realizadas com pares e amigos (AOTA, 2020).

Em decorrência dos aspectos já citados, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência prática discente no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará - UFPA em um abrigo para pessoas idosas, situado no município de Belém (PA).

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência acadêmica descrita foi realizada como parte do componente curricular intitulado Atividade Prática Aplicativa, integrante do módulo de saúde da pessoa idosa do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA). Estas práticas ocorreram em um abrigo de cunho religioso, localizado na região central de Belém, durante o primeiro semestre de 2024. Durante este período, foram realizadas ações grupais, conduzidas pelas estagiárias sob supervisão docente.

Segundo Mazeto (2018), estas ações grupais podem proporcionar troca de experiências entre os participantes, promover reflexões acerca dos assuntos que são abordados, além de contribuir para a socialização e fortalecimento de vínculos.

O foco principal dessa prática grupal era abordar temáticas sociais e seus impactos na saúde da pessoa idosa. Além disso, o grupo tinha como objetivos específicos promover a participação social entre as pessoas idosas institucionalizadas, favorecer o protagonismo e o sentimento de pertencimento de forma dialógica e contribuir para a manutenção das relações interpessoais no ambiente institucional.

Além disso, as atividades propostas tinham como intuito favorecer a manutenção das habilidades cognitivas e capacidades funcionais remanescentes das pessoas idosas. Inicialmente, os participantes foram envolvidos em uma roda de conversa sobre o tema "amizade e o respeito às diferenças", pois ela propõe partilhar discussões, experiências e reflexões em torno de uma temática, em que suas vantagens estão relacionadas à troca de conhecimentos entre os envolvidos, que podem contribuir para a construção e reconstrução do conhecimento sobre o assunto (Bertoldo, 2018).

Em seguida, foi realizada a dinâmica "continue a história", na qual os participantes

contribuíam voluntariamente para a criação e contação de uma história coletiva. Posteriormente, realizou-se uma atividade expressiva com o uso do recurso desenho, na qual cada participante foi convidado a criar um esboço que representassem momentos que foram marcantes ao longo dos encontros.

Essas atividades foram desenvolvidas com o intuito de estimular a expressão e a interação social, proporcionando assim uma abordagem centrada no indivíduo e na promoção do seu bem-estar integral.

3 DISCUSSÃO

Ao articular os referenciais teórico-metodológicos com a prática, foi possível identificar as principais barreiras enfrentadas pelas pessoas idosas institucionalizadas, especialmente em relação à participação social e à fragilidade dos vínculos interpessoais. Estas barreiras são agravadas pela rotina restritiva das instituições, bem como por desafios nas relações interpessoais entre as próprias pessoas idosas.

Diante desse contexto desafiador, torna-se imprescindível o planejamento e a implementação de ações práticas direcionadas à ampliação das oportunidades ocupacionais para esse grupo vulnerável. Além disso, é crucial o desenvolvimento de estratégias para promover o manejo eficaz das relações interpessoais entre os residentes das instituições.

Observou-se, durante as atividades propostas, uma certa dificuldade por parte dos participantes em realizar tarefas que exigiam habilidades cognitivas mais complexas. No entanto, essa dificuldade não impediu o engajamento dos idosos nas atividades, evidenciando sua disposição e interesse em participar ativamente.

É importante ressaltar o impacto positivo da experiência proporcionada pelas atividades grupais desenvolvidas. Estas atividades foram planejadas com o objetivo primordial de promover momentos de respeito às diferenças e de atenção às necessidades manifestadas durante as práticas grupais.

Portanto, os resultados obtidos enfatizam a importância das atividades grupais como uma ferramenta eficaz para promover a participação social, fortalecer os vínculos interpessoais e atender às demandas específicas das pessoas idosas institucionalizadas. Essas atividades não apenas contribuem para o bem-estar emocional e social dos participantes, mas também para o enriquecimento da prática profissional em Terapia Ocupacional.

4 CONCLUSÃO

O processo de desenvolvimento e aplicação de atividades grupais direcionadas a pessoas idosas institucionalizadas teve um impacto significativo no aprimoramento de habilidades, atitudes e competências essenciais para a formação profissional em Terapia Ocupacional (TO) em contextos sociais. Além disso, proporcionou uma reflexão mais profunda sobre a importância da concepção e implementação de intervenções psicossociais voltadas à atenção e ao cuidado das pessoas idosas em instituições.

É importante que esses momentos de aprendizado e prática sejam frequentes entre os profissionais da área, a fim de desenvolver uma compreensão mais completa das necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas idosas em ambientes institucionais. Essa compreensão abrangente é essencial para criar e implementar atividades que promovam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar mental e emocional desse público, considerando suas diversas ocupações e experiências de vida.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional desempenha um papel fundamental na promoção da participação social, autonomia e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Ao desenvolver e implementar atividades grupais, os terapeutas ocupacionais buscam estimular o engajamento das pessoas idosas em ocupações significativas, promovendo assim uma maior sensação de bem-estar e satisfação com a vida.

Em resumo, o investimento na formação profissional em Terapia Ocupacional, aliado à implementação de intervenções psicossociais em ambientes institucionais, é fundamental para garantir um cuidado de qualidade, centrado na pessoa idosa. Essas práticas contribuem não apenas para o aprimoramento das habilidades dos profissionais, mas também para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dessas pessoas no ambiente institucionalizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. C., QUEIROZ, M. N. de, FERRAZ, A. B. C. OKUNO, M. F. P., ALONSO, A. C. BELASCO, A. G. S., & SCHERRER JÚNIOR, G. **Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência.** (2023). SciELO Preprints. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6878>. Acessado em: 05 mar. 2024.

BERTOLD, Tassia Alexandre Teixeira. Roda de Conversa como estratégia promotora de capacidades de pensamento crítico. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

DOMINGUES, N. R. P.; SENE, A. R.; RAYMUNDO, T. M.; BERNARDO, L. D. **INCLUSÃO DIGITAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.], v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/102091>. Acesso em: 05 mar. 2024.

GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo.** 2021. 4ª Edição. Versão Portuguesa de *Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition*. 2020. Editora Escola Superior de Saúde. Politécnico de Leiria.

Governo do Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos.** Brasília. Secretaria de Comunicação Social. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Em%202022%2C%20o%20total%20de,7%2C4%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em: 05 mar. 2024.

MAZETO, B. R.; CARRAPATO, J. F. L. **A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade Terapêutica.** *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p.301-21, 2018.